

SHUTTERSTOCK

Mercado nacional

Balanço da produção e da exportação de milho e soja

ANEC
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EXPORTADORES DE CEREAIS

O País apresentou, novamente, desempenho recorde nas exportações de soja em 2018, de cerca de 82 milhões de toneladas embarcadas, segundo a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (ANEC). O resultado representa uma alta de 19,4% em comparação ao de 2017.

Para 2019, o Brasil deverá bater outro grande resultado. Fatores positivos para esse saldo favorável seriam a briga comercial entre China e Estados Unidos, o bom preço da soja no mercado internacional e o aumento no consumo doméstico.

Na projeção da ANEC, a exportação de soja poderá alcançar a marca de 73 milhões de toneladas no acumulado deste ano, já previstas anteriormente. Para o milho, a previsão é de 31 milhões de toneladas embarcadas.

O plantio da safra de grãos 2018/19 começou de vento em popa. As expectativas otimistas estavam conectadas às boas condições meteorológicas no campo, principalmente até meados de dezembro. Mas, infelizmente, esse quadro favorável mudou.

Mais recentemente, foi detectado um viés de baixa em relação à temporada passada. Dados indicam que deveremos ter perdas resultantes de calor excessivo no oeste do Paraná, no sul de Mato Grosso do Sul e em alguns pontos do Centro-Oeste. Desta forma, as previsões de exportação de grãos estão passíveis de sofrer alterações decorrentes do clima.

Sem dúvida, o fator preponderante para o crescimento das vendas da soja brasileira no mercado chinês em 2018 foi a guerra comercial entre China e Estados Unidos. Para se ter uma ideia da relevância desse mercado para o Brasil, 97% dos embarques de soja em novembro do ano passado tiveram como destino a China. O Brasil foi beneficiado com um volume estimado em cerca de 10 milhões de toneladas absorvidas pelo mercado chinês.

ESCOAMENTO DE SOJA E MILHO

De acordo com a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), tanto em 2018, como em 2017, quando em comparação a 2016, houve um grande aumento no transporte de soja e milho pelos portos do Arco Norte do Brasil. Essa é a nova via de escoamento de grãos do País. De 2016 a 2018, a quantidade transportada dos dois produtos cresceu 97,5% nos portos do Arco Norte e 41,7% nos

PROJEÇÃO DO ESCOAMENTO DE SOJA, MILHO E FARELO DE SOJA POR PORTO EM 2019

PORTO	Soja	Milho	Farelo de soja
Santos	18.400.000	14.700.000	6.100.000
Paranaguá	12.200.000	3.700.000	5.000.000
Rio Grande	13.600.000	300.000	2.500.000
São Luís/Itaqui/PDM	6.500.000	2.100.000	150.000
São Francisco do Sul	5.500.000	1.700.000	–
Vitória	4.300.000	1.100.000	450.000
Itacoatiara	2.400.000	1.800.000	300.000
Barcarena	4.000.000	3.200.000	–
Santarém	2.000.000	2.000.000	–
Imbituba	1.000.000	400.000	150.000
Aratu/Cotegipe	3.000.000	–	1.250.000
Ilhéus	50.000	–	–
TMIB – Barra dos Coqueiros/Sergipe	50.000	–	–
Santana	–	–	100.000
TOTAL	73.000.000	31.000.000	16.000.000

Fonte: ANEC

demais portos. No total, os embarques tiveram um crescimento de 49,7%.

O Arco Norte é conformado por sete portos no rio Amazonas e em afluentes exportadores de grãos por meio do oceano Atlântico, sendo os principais o de Porto Velho (Rondônia), o de Itacoatiara (Amazonas), os de Miritituba, Santarém e Vila do Conde (todos no Pará), o de Macapá (Amapá) e o de Itaqui (Maranhão). A maioria das operações desses portos está sendo expandida em função do aumento do volume de grãos transportado de regiões centrais do País – como o norte de Mato Grosso e os estados de Goiás e do Tocantins – e, também, do Nordeste.

Estudos desenvolvidos pelo Grupo de Inteligência Territorial Estratégica (GITE), na Embrapa Territorial, já previam que as obras do Arco Norte deveriam ampliar o escoamento da produção de grãos da região em específico e do Brasil como um todo. A pavimentação da rodovia BR-163 e a construção da ferrovia Ferrogrão, que conectam Mato Grosso ao Amazonas, são consideradas fundamentais para garantir a competitividade e a expansão da produção durante boa parte da próxima década.

É importante destacar que as fontes estatísticas da ANEC são apuradas com base nas cargas físicas dos navios embarcados dos portos. Em 31 de julho do ano passado, o SISCOMEX alterou a metodologia dos Registros de Exportação (RE) para o Portal Único, por meio da Declaração Única de Exportação (DU-E). Durante a migração entre os sistemas, os exportadores, já antevendo dificuldades na utilização do Portal Único, registraram grandes volumes no antigo sistema antes que este saísse definitivamente do ar. O fato de os embarques serem realizados após esse período com registros lançados nos dois sistemas pode ter ocasionado diferenças em diversos produtos entre o que está registrado como exportado pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) e o que foi efetivamente embarcado.

CENÁRIO NO CICLO 2018/19

Se a comercialização e a exportação da soja contaram com ventos favoráveis em função das grandes aquisições e das majorações dos prêmios pagos pelos chineses, o quadro para este ano é de incógnita. Os estoques internos de soja estão em níveis baixíssimos, mas, com a chegada mais cedo da safra brasileira de soja, o que deverá definir o rumo das negociações comerciais deverá ser a manutenção ou não do atual cenário, em que vigora a disputa comercial entre as duas maiores potências econômicas mundiais.

Esse cenário gera um contexto de indesejável imprevisibilidade para o mercado. Tradicionalmente, o setor já lida com diversas variáveis complexas, como o clima, as oscilações do real com relação ao dólar e as questões logísticas, entre outras. Nesta safra 2018/19, os custos de produção dos

itens importados (como fertilizantes e defensivos) estavam pressionados diante do dólar mais valorizado (entre R$ 3,90 e R$ 4,00) em relação ao que apontava o mercado futuro (entre R$ 3,70 e R$ 3,80) para o período correspondente à comercialização dos produtos. Esse é um ponto de inquietação para os produtores.

A ANEC sempre declarou apoio incondicional à Lei Kandir – que trata da desoneração de produtos primários e semielaborados destinados à exportação. Todos esses números expressivos obtidos nas exportações de grãos ocorreram em função da total desoneração promovida pela norma.

TABELAMENTO DE FRETE RODOVIÁRIO

Junto a mais de setenta entidades, a ANEC foi signatária da carta enviada ao presidente da República, Jair Bolsonaro, contra a Medida Provisória (MP) nº 832, criadora da Política de Preços Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas mediante tabela elaborada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). A reversão desse quadro é fundamental para estimular a competitividade do setor.

O custo elevado do tabelamento de frete impactou de forma significativa o setor. No comércio de grãos, as regulamentações das bolsas de valores e mercadorias estabelecem um teto para o preço a ser praticado a cada dia nas *commodities*. Desta forma, fica impossível para os produtores assumirem um custo adicional estimado em US$ 5 bilhões. Isso representará 12% de toda a contribuição prevista para a balança comercial de grãos.

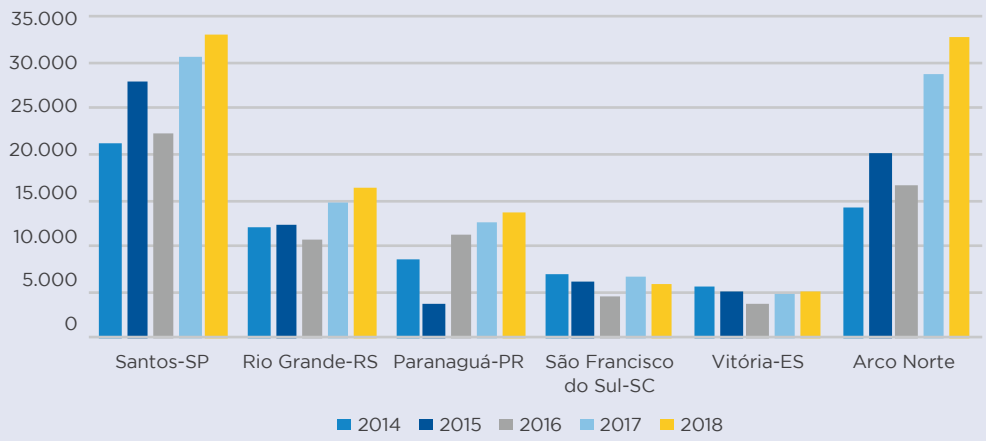
Outra grande preocupação relacionada ao tabelamento de frete diz respeito ao agravamento da desvantagem logística em comparação aos principais concorrentes do País: Argentina e Estados Unidos.

O novo governo sinaliza medidas positivas para gerar otimismo e confiança para o segmento. De fato, os investimentos em infraestrutura e a ampliação dos modais de transportes são determinantes para o aumento da competitividade do País.

Podemos destacar, a princípio, duas obras de fundamental prioridade para ser concluídas. A primeira é o asfaltamento da rodovia BR-163, que liga as áreas de cultivo de grãos do Centro-Oeste de modo a favorecer o fluxo de grãos por meio dos portos do Arco Norte, sem a congestão das vias demandantes dos portos do Sul. Já a segunda é a EF-170, também conhecida como Ferrogrão, uma ferrovia longitudinal projetada para ligar os estados de Mato Grosso e Pará, entre Sinop e o Porto de Miritituba, em Itaituba, na margem direita do rio Tapajós.

A ANEC acompanha, ainda, com muita preocupação o atraso frequente na emissão de Certificados Fitossanitários no principal ponto de escoamento dos seus produtos, o Porto de Santos. Para solucionar essa pendência, a entidade está realizando um estudo sobre o assunto que deverá ser entregue às autoridades. ■

ESCOAMENTO DE SOJA E MILHO ENTRE PORTOS TRADICIONAIS E PORTOS DO ARCO NORTE (MIL TONELADAS)



Fonte: ANEC

CALENDÁRIO DE EVENTOS ANEC/ANEA 2019

10º Encontro ANEC/ANEA de Previsão de Safra

20 de fevereiro de 2019

Brasília-DF

O encontro reunirá governo, exportadores, imprensa e outros *player*s do setor para uma breve apresentação da previsão de safra realizada por André Pessôa, da AGROCONSULT, além de haver um painel sobre os desafios do quadriênio 2019-2022. Para encerrar, acontecerá um coquetel de confraternização.

11º Encontro ANEC/ANEA de Previsão de Safra

27 de fevereiro de 2019

Sorriso-MT

O evento reunirá produtores da região, exportadores, imprensa e outros *player*s do setor para uma apresentação da previsão de safra realizada por André Pessôa, da AGROCONSULT, além de haver um painel sobre logística e uma apresentação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Ao final, haverá um churrasco com apresentação de uma dupla sertaneja, para confraternização.

18º ANEA Cotton Dinner & Golf Tournament

27 a 30 de junho de 2019

Club Med Lake Paradise, Mogi das Cruzes-SP

Essa será a primeira edição do ANEA Cotton Dinner & Golf Tournament com quatro dias de duração. O encontro tem foco em *networking* das cadeias nacional e internacional de algodão, além de possuir palestras de relevância para o setor em sua agenda. Serão realizadas nele, também, reuniões da Câmara Setorial do Algodão, do Conselho de Ética do Algodão e da Câmara Consultiva do Algodão.

Os ingressos estarão à venda a partir de março de 2019.

12º Encontro ANEC/ANEA de Previsão de Safra

Julho de 2019 (data exata a ser anunciada)

São Paulo-SP

O evento será focado na apresentação de dados da safrinha para exportadores, *traders* e imprensa. Haverá, também, uma apresentação da previsão de safra ministrada por André Pessôa, da AGROCONSULT.

38º Jantar ANEC + 13º Encontro ANEC/ANEA de Previsão de Safra

28 de novembro de 2019

São Paulo-SP (local exato a ser anunciado)

Evento de *networking* mais tradicional do setor de grãos, o Jantar ANEC deverá receber mais de mil convidados de todos os elos da cadeia nessa edição. Os interessados também podem participar da apresentação de previsão de safra por André Pessôa (da AGROCONSULT), realizada antes do jantar.

Os ingressos estarão à venda a partir de agosto de 2019.